

**MENTES LIBERTAS EM CORPOS INQUIETOS: Relato de prática
de um projeto de cultura na UFMS/CPNV**

Franciely Sanabria Nascimbene,
UFMS/CPNV,
franciely.nascimbene2014@gmail.com

Viviane dos Santos,
UFMS/CPNV,
vivianestss25@gmail.com

Mayra Prachedes Queiroz,
UFMS/CPNV,
mayrapraq@gmail.com

Julio Cesar dos Santos,
UFMS/CPNV,
jcss100hgt@gmail.com

SibellyResch,
UFMS/CPNV,
sibelly.resch@ufms.br

RESUMO

O objetivo do trabalho é descrever as ações realizadas durante o ano de 2018 pelo Grupo Mentes Libertas em Corpos Inquietos, desenvolvidas no âmbito de um projeto de cultura no Campus de Naviraí (CPNV) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O grupo tem como objetivo “desenvolver aspectos cognitivos, estéticos e emocionais na comunidade interna do CPNV”, por meio de diferentes núcleos: teatro; cinema e intervenções. O relato de experiência pode contribuir para a replicação do projeto em outros locais, demonstrando que, mesmo em localidades que não possuem cursos relacionados às artes, é possível desenvolver atividades que contribuam com a dimensão da formação cultural dos universitários.

Palavras-chave: Teatro; Cinema; Intervenção; Cultura.

Apoio: PROECE/UFMS

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O relato de prática que se apresenta tem como objetivo descrever as ações realizadas durante o ano de 2018 pelo Grupo Mentes Libertas em Corpos Inquietos, desenvolvidas no âmbito de um projeto de cultura no Campus de Naviraí (CPNV) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O CPNV possui atualmente três cursos em atividade: Ciências Sociais, Pedagogia e Administração que preconizam em seus projetos pedagógicos a formação integral, incluindo a dimensão cultural, dos aproximadamente 400 estudantes do campus. O projeto tem como objetivo “desenvolver aspectos cognitivos, estéticos e emocionais na comunidade interna do CPNV”.

Em 2017, visando o desenvolvimento de atividades culturais pelos e para os estudantes do campus, criou-se o grupo Mentes Libertas em Corpos Inquietos, que tinha como foco inicial o teatro. A experiência de 2017 demonstrou a heterogeneidade dos acadêmicos participantes do grupo e a necessidade de diversificar as atividades do grupo. Em 2018, optou-se pela ampliação do escopo de atuação do grupo, caracterizando-se como um espaço plural, que abarca diferentes possibilidades das artes visuais e acolhe acadêmicos com distintas vocações.

A universidade possui um papel fundamental na formação profissional do sujeito, mas não deve restringir-se à formação técnica, cabendo a universidade “dedicar-se à formação do cidadão autêntico, pois seu papel mais substantivo vai muito além da formação do profissional, do técnico e do especialista” (SEVERINO, 2009, p.257). Nesse contexto, defende-se a formação integral do estudante como responsabilidade social da universidade, constituindo-se, portanto, como *lócus* apropriado para o desenvolvimento de uma consciência social, citando que “o profissional a ser formado é antes de tudo um ser humano, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana” (SEVERINO, 2009, p. 262).

É neste sentido que Blauth (2007, p.41) defende que o ambiente cultural influencia “no desenvolvimento do ser humano, ampliando ou restringindo o seu conhecimento e a sua capacidade de apreender o mundo de forma sensível”. Para este autor, “a educação pela arte pode contribuir para marcar as diferenças e as especificidades que são visualizadas nas imagens, gestos, formas, cores, ritmos, etc.”, assim, defende que a arte, enquanto processo formativo pode contribuir para que o indivíduo comprehenda e decodifique formas de fazer, pensar e sentir que estão presentes nas representações simbólicas expressas nas manifestações

culturais. Essa percepção oportuniza ao indivíduo “tomar um posicionamento mais participativo e transformador da realidade, de forma mais consciente humana” (idem, p. 42). As experiências estéticas, em sua visão, podem contribuir para a compreensão das múltiplas inter-relações culturais e suas especificidades, especialmente quando possibilitam a discussão dos seus códigos simbólicos. O processo de atribuir significação de tal forma que, ao vivenciar uma experiência, constrói na interface entre o objeto estético e a realidade, um sentido (SCHLINDWEIN, 2015).

Dessa maneira o espectador pode acessar um universo completamente diferente daquele que está habituado, como ilustra Schneider (2015, p. 13) sobre o teatro: Ao “dirigir o seu olhar compenetrado para as cenas que se desencadeiam no palco, o espectador é convidado a transportar-se para outro tempo, para um lugar diferente, e vive as emoções como se ele próprio fizesse parte dessa cena que acontece no palco”. Assim, ao apreciar manifestações artísticas, o espectador desenvolve sensibilidade, percepção e imaginação, atribuindo-lhes significados e podendo transformá-los.

Nessa perspectiva, entende-se que, por meio da arte, o espectador pode tomar consciência das diferentes práticas e relações sociais em determinados momentos históricos. Como ressalta Fischer (1976, p. 57), a arte “pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total”, capacitando-o a compreender a realidade e ajudando-o a transformá-la.

O teatro, concebido como um dos núcleos de atuação do Grupo Mentes Libertas em Corpos Inquietos, caracteriza-se como amador, conceituado por Ferreira (2014, p. 21) como “aquele teatro que acontece sem fins de subsistência, ou seja, aquele teatro que envolve a dimensão simbólica de gozo e vivências para aquém das necessidades financeiras que regem o mercado cultural e os agentes que nele atuam”. Assim, o teatro estudantil pode ser caracterizado como teatro amador. Para a autora,

[...] os conhecimentos e experiências oriundos das práticas ensejadas pelo teatro amador também se constituem como práticas pedagógicas culturais, ao colocarem em operação discursos sobre o que é a arte, o teatro e qual a sua relação com aquelas comunidades atingidas por seus artefatos. Ao veicular determinados modos de se fazer e entender teatro, o teatro amador ensina, aos espectadores, aos atores e a todos aqueles envolvidos, modos de constituir suas identidades tanto como artistas, quanto como espectadores. Contudo, como artefato cultural que é – imerso e inserido em culturas, conjunturas e atravessado por regimes discursivos específicos –, também explicita modos de ser e estar no mundo que subjetivam os sujeitos envolvidos (FERREIRA, 2014, p. 23).

Para os membros do grupo, sua participação contribui para o desenvolvimento da expressão corporal, da oratória, da improvisação, da criatividade, da memória, do trabalho em equipe, entre outras competências que não se restringem ao fazer teatral, mas são exigidas dos profissionais. Nesse sentido, os discentes que participam do grupo podem melhorar sua aptidão social, conforme ressalta Domingues (2016, p.23):

Teatro é muito mais do que a ideia convencional de que se trata na criação de atores, o teatro em si tem técnicas que ajudam desde cedo à evolução de características humanas e sociais, nas diferentes áreas, características estas importantíssimas para um bom advogado que se coloca no papel do seu cliente para encontrar a forma de o defender e na pele do seu concorrente para o atacar e que necessita de confiança e de uma boa comunicação e pensamento para encontrar e proferir todos os seus argumentos.

Tal como o advogado, também um professor ou um administrador, precisam de uma boa comunicação e de criatividade para lidar com situações inesperadas em seu fazer profissional. Essas competências podem ser aprimoradas por meio do exercício das técnicas para a dramatização. No âmbito do relacionamento interpessoal, conforme enfatiza Schneider (2015, p.26) o teatro contribui também para a percepção do outro, pois é um meio pelo qual nos relacionamos. Assim, “o exercício de fazer de conta, fingir, imaginar ser outro, criar situações imaginárias são atitudes essencialmente dramáticas criadas pelo homem e com potencial para desenvolver habilidades, capacidades e provir sua existência de conteúdo simbólico”.

O Grupo Mentes Libertas em Corpos Inquietos trabalha ainda com um núcleo de cinema, pois se entende, tal como defendido por Estanislau et al. (2012), que a apreciação filmica pode potencializar a reflexão política, filosófica e existencial. Trata-se de um tipo de narrativa que viabiliza a compreensão da realidade social, configurando-se como “forma de expressão universal” produzida a partir de certos valores culturais (ESTANISLAU et al., 2012, p. 36).

Duarte e Alegria (2008, p.69) criticam a utilizam dos filmes exclusivamente como ilustrações luminosas dos conhecimentos considerados válidos, através dos quais “desejamos ensinar algo, sem levar em conta o valor deles, por si mesmos”. Neste sentido, “estamos olhando através dos filmes e não para eles”. A partir dessa crítica, os autores destacam a importância de se considerar a dimensão estética das obras cinematográficas, seu valor cultural e o lugar da obra na história do cinema. Para tanto, é preciso ir além do conteúdo abordado no filme, construindo uma disposição para experimentação e imersão nas obras cinematográficas, num processo em que estas sejam valorizadas como objetos de fruição

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação 20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



(BERGALA, 2002 apud DUARTE e ALEGRIA, 2008, p. 75). Trata-se, portanto, do desenvolvimento de uma competência para analisar e interpretar as histórias contadas em linguagem cinematográfica. Para isso, a seleção das obras deve quebrar a lógica do gosto pelo padrão de cinema hollywoodiano, hegemônico no mercado mundial.

Loureiro (2008) corrobora dessa mesma inquietação e acrescenta que a compreensão da relação entre educação e cinema deve possibilitar a aprendizagem da leitura da cultura contemporânea, o que implica, “a longo prazo, aprender a ler as relações sociais” (idem, p.137). Também para este autor, a análise filmica pode ser ampliada, “ao assumir o objetivo de não somente apontar os valores sociais presentes em um enredo, mas também examinar a própria forma artística em que se narra um filme e a partir da qual se promove uma determinada educação dos sentidos” (idem, p. 137).

A arte, além de ampliar a visão de mundo dos estudantes, pode propiciar o desenvolvimento da percepção estética, cognitiva e emocional. Schlindwein (2015, p. 423) acredita que “o fazer artístico propicia a pessoa um trabalho completo, envolvendo o intelecto, os sentidos, a emoção e os conhecimentos adquiridos — os já construídos e os passíveis de mudanças”. Para a autora, uma educação pautada nas artes pode dar sentido a experiência humana.

O terceiro núcleo do Grupo Mentes Libertas em Corpos Inquietos trabalha com intervenções e dinâmicas. As intervenções, conforme destacado por Sansão Fontes e Couri Fabião (2016, p. 29) são interferências intencionais, que tem como objetivo exercer certa influência sobre as pessoas que circulam num determinado espaço. As autoras denominam como intervenções temporárias “as pequenas ações efêmeras e contestatórias realizadas no espaço urbano que rompem com a escrita contínua e homogênea do cotidiano”, tendo como característica básica a intenção transformadora do espaço.

Conforme Cardoso et al. (2015, p. 49) “essas intervenções podem ter vários portes, desde trabalhos simples, com adesivos e colagem, pintura de paredes, até grandes projetos, com estruturas e instalações artísticas”. Trata-se de uma manifestação artística de caráter inusitado que busca romper com a lógica do cotidiano, trazendo a reflexão sobre determinados temas.

Sansão Fontes e Couri Fabião (2016, p. 30) acreditam que no contemporâneo, os espaços públicos são permeados por sensação de hostilidade, individualismo e relações superficiais entre os cidadãos. Para essas autoras, as intervenções “podem catalisar relações

de proximidade e intimidade entre o espaço e os indivíduos da urbis". Além dessa interação com o espaço, as autoras também destacam o estímulo às relações sociais que algumas intervenções podem promover.

Partindo desse percurso teórico, é possível vislumbrar o potencial que as atividades propostas possuem enquanto experiência estética, enquanto aquisição de conhecimento, enquanto processo reflexivo, enquanto desenvolvimento de consciência social, enquanto processo de humanização pela arte.

2 DESENVOLVIMENTO

O núcleo de cinema trabalhou com a exibição de filmes e curta metragens. O Quadro nº 1 apresenta os filmes exibidos e a temática discutida.

Quadro 01 – Filmes exibidos

Filme e diretor	Data exibição	Principais discussões	Nº
A onda, Dennis Gansel	22/08	O filme aborda a questão da constituição de um grupo, a criação de valores e símbolos culturais, próprios do grupo, que o distinguem dos demais grupos. Por meio do enredo, traz a reflexão sobre o nascimento de uma ideologia, fazendo uma crítica ao nazismo.	05
Laranja Mecânica, de Stanley Kubrick	29/08	A história retrata sobre a questão do controle comportamental, destacando especialmente o controle coercitivo e os efeitos gerados a partir desse condicionamento. O filme faz refletir sobre aspectos interessantes a respeito do comportamento humano.	11
O que vocêfaria?, de Marcelo Pineyro	12/09	O roteiro apresenta um processo de seleção com o método Gronhom para uma vaga de trabalho que leva ao questionamento sobre os valores presentes na sociedade contemporânea capitalista, como competitividade, dominação, individualidade e ética.	6
Amor, plástico e barulho, de Renata Pinheiro	26/09	A trama é uma obra brasileira que retrata a história de uma jovem sonhadora que querer ser uma cantora brega. O filme questiona o quanto as relações são descartáveis e discute, de forma divertida, os valores presentes no contemporâneo, incluindo a ambição e o que se está disposto a fazer para atingir seu objetivo.	6

Fonte: elaborado pelos autores

A exibição de filmes ocorre às quartas-feiras, no horário entre 17 às 19 horas. O número de estudantes que tem participado dessas atividades é baixo, pois muitos encontram-se em horário de trabalho. Entretanto, os estudantes que participam desse tipo de atividade, podem aproveitar o espaço para discutir sobre temas importantes da sociedade contemporânea.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Além dos filmes, o projeto também trabalha com a exibição de curtas metragens e documentários. Essa exibição ocorre às segundas, nos intervalos de aula, no auditório do campus. No início das apresentações, foi preciso estimular a participação dos estudantes nessa atividade, porém, observou-se que, com o decorrer das semanas, criou-se uma cultura de assistir aos curtas nos intervalos de aula. Os temas são contemporâneos e apresentam diferentes linguagens cinematográficas. Observa-se no Quadro nº 02 que a participação dos estudantes nesse tipo de atividade é mais ampla, ampliando seus olhares sobre as possibilidades da utilização de recursos audiovisuais. Além disso, a exibição do curta Acúmulo foi acompanhada de discussão com a roteirista do curta, possibilitando o diálogo sobre diferentes aspectos da produção do filme.

Quadro 02 - Curtas e documentários exibidos

Curta e diretor	Data exibição	Principais discussões	Nº de participantes
Recife Frio, de Kleber Mendonça	13/08	Trata-se de chamado falso documentário (<i>mockumentary</i>) que retrata como a mudança climática pode impactar a sociedade. Retrata como as mudanças afetam o comportamento das pessoas.	Não houve lista de presença
Acúmulo, de Sarah Duarte e Gilson Mendes	20/08	O curta retrata a vida de uma senhora que possui uma doença mental. Ela acredita que o marido está vivo e acumula objetos para que seu marido reforme. A história reflete a fragilidade humana frente às doenças, e ainda discute o apoio da família aos idosos.	61
Verde Chorume, de Roberta Bonoldi	27/08	O curta retrata as atividades do comércio numa rua movimentada da cidade grande e termina em um aterro não muito distante dali, demonstrando como acontece a relação de consumo e de descarte. Apresenta uma crítica ao consumismo, especialmente à destinação dos resíduos sólidos urbanos e como diferentes agentes interagem nesse processo.	39
Vida Maria, de Márcio Ramos	03/09	Tem como personagem principal uma criança chamada Maria que é repreendida pela mãe ao escrever seu nome em um caderno, pois deveria trabalhar, perpetuando um ciclo em que a educação é substituída pelo trabalho. O curta retrata como o indivíduo em formação introduz as experiências vividas na infância, internalizando valores que se tornam fatores determinantes na vida adulta.	90
A Casa De Pequenos Cubinhos (Tsumiki No Ie), Kunio Katô.	10/09	Conta a história de um velho solitário que mergulha em suas memórias por meio de objetos deixados ao longo da sua vida, convidando o expectador a refletir sobre os momentos da vida e como construímos as nossas memórias.	25
Idiots, Estúdio Big Lazy Robot Vfx	17/09	Apresenta uma crítica ao nosso comportamento enquanto sociedade sobre vários aspectos, como a obsolescência programada, a estratégia de comercialização de algumas empresas e também sobre dependências das pessoas por marcas e dispositivos eletrônicos.	34

Fonte: elaborado pelos autores

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação 20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Imagen 01 – Exibição e discussão do Curta “Acúmulo”



Fonte da imagem: Joab Toral Pereira

Considerando que os exercícios de teatro são importantes para o desenvolvimento de certas competências para os estudantes, o grupo tem realizado oficinas de corpo e voz no horário compreendido entre 17 e 19h abertas a toda a comunidade do CPNV. Durante a X Jornada Nacional de Educação da UFMS/CPNV, o grupo ofereceu uma oficina com o objetivo desenvolver habilidades de comunicação e expressão corporal para a prática docente por meio de exercícios de voz e linguagem corporal. A oficina teve grande adesão dos participantes do evento, com 148 inscritos e 80 participantes e obteve resultados bastante positivos quanto aos seus objetivos, conforme os participantes.

Imagen 02 – Oficina de Corpo e Voz



Fonte: X Jornada de Educação do CPNV

Além das oficinas em técnicas teatrais, o grupo tem se dedicado aos ensaios de três peças, dentre as quais duas já foram apresentadas. A Morte do Príncipe é uma peça

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação 20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



considerada como teatro estático, um texto adaptado de Fernando Pessoa. O grupo realizou duas apresentações dessa peça, no CPNV e no Festival Mais Cultura da UFMS em Campo Grande. A peça traz os devaneios de um príncipe à beira da morte que conversa com um personagem x, trazendo a tona sentimentos e reflexões sobre a humanidade. Em ambos os espetáculos, após a apresentação, abriu-se um espaço de diálogo com a platéia. As imagens abaixo ilustram a apresentação da peça (Festival Mais Cultura da UFMS) e o espaço de diálogo com a plateia.

Imagen 03 – Apresentação da peça A Morte do Príncipe no Festival Mais Cultura



Fonte: Grupo Mentes Libertas em Corpos Inquietos

Além dessas apresentações, o grupo também ensaiou e realizou a apresentação da peça Cocô de Passarinho, um roteiro adaptado do livro de mesmo nome da escritora Eva Furnari, durante a X Jornada Nacional de Educação do CPNV. A apresentação foi realizada na data em que se discutiu a literatura infantil. E a despeito da literatura infantil, a história discute a importância da natureza para o homem e como as relações sociais se modificam a partir de uma maior integração.

Imagen 04 – Apresentação da Peça Cocô de Passarinho



Fonte da Imagem: Grupo Mentes Libertas em Corpos Inquietos

Outra atividade realizada pelo grupo são as intervenções. O grupo iniciou o ano com intervenções para tratar sobre a violência contra a mulher, trabalhando com música, esquete e

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação 20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



poesia. Outro tema abordado em intervenção se relacionava às tecnologias. Em “Vida Moderna Ilustrada, foram utilizadas imagens tendo como finalidade refletir sobre a sociedade moderna e suas práticas diárias (*hábitus*). Na corrida dos privilégios, foi realizada uma dinâmica para refletir sobre a meritocracia e as políticas afirmativas, demonstrando que as diferenças sociais têm impacto na vida do sujeito. Já no mês de setembro, foram desenvolvidas intervenções relacionadas à prevenção do suicídio. Além de cartazes e frases, foi criada uma cabine, cuja intervenção denominou-se como “Vozes da Vida”, com o objetivo de promover a reflexão sobre a questão da depressão e demais problemas psicológicos que podem levar ao suicídio, alertando sobre os cuidados que deve-se tomar com as pessoas ao redor e sobre a importância da empatia nas relações sociais.

Imagen 05 – Intervenção Vozes da Vida



Fonte da imagem: Grupo Mentes Libertas em Corpos Inquietos

Além das atividades desenvolvidas no CPNV, também promoveu-se a participação de um grupo de vinte de cinco estudantes no 9º Festival Internacional de Teatro de Dourados. Essa participação incluiu a realização de uma oficina, em que foram trabalhadas as relações sociais por meio do conhecimento do outro e do elogio.

Imagen 06 – Participação no 9º Festival Internacional de Teatro de Dourados (FIT)



Fonte das imagens: Grupo de Artes Mentes Libertas em Corpos Inquietos

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

A partir das diferentes atividades desenvolvidas pelo Grupo Mentes Libertas em

Corpos Inquietos, entende-se que o objetivo de “desenvolver aspectos cognitivos, estéticos e emocionais na comunidade interna do CPNV” está sendo alcançado. A pluralidade de atividades desenvolvidas pelo grupo abarcando diferentes linguagens das artes amplia as possibilidades de formação cultural para a comunidade interna do CPNV.

A diversidade de atividades propostas mostrou-se positiva, entretanto, esse também é o principal desafio para o grupo. A maior parte dos estudantes que participam como integrantes do grupo é voluntária e a quantidade de ações propostas demanda que todos contribuam para que os objetivos possam ser alcançados.

REFERÊNCIAS

BLAUTH, L. Arte e ensino: uma possível Educação estética. **Em aberto**, v. 21, n°77, 2007.

CARDOSO, Arlindo da Silva. Intervenções Urbanas. **Revista EXTIFAL**, v. 2, n° 1, 2014.

DOMINGUES, T. S. P. Teatro Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro: Projeto para a implementação do teatro no percurso académico e para (re)ativação do TUTRA. Dissertação. **Programa de Pós-Graduação em Ensino de Teatro. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**. VilaReal/Portugal. 2016.

DUARTE, Rosalia; ALEGRIA, João. Formação Estética Audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Educação & Realidade**, v. 33, n°1, 2008.

ESTANISLAU, C.; CASTRO, D.; VIEIRA, A. M.; RESCH, S. O mundo do trabalho visto no cinema: busca por significados no documentário peões. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 2, p. 33-49, 2012.

FERREIRA, T. Teatro amador como pedagogia cultural. **Lamparina – Revista de ensino de teatro**. EBA/UFMG, v. 1, n°5, 2014.

FISCHER, E.. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

LOUREIRO, R. Educação, Cinema e Estética: elementos para uma reeducação do olhar. **Educação & Realidade**, v. 33, n°01, 2008.

SANSÃO FONTES, A.; COURI FABIÃO, A.. Além do público - privado: intervenções temporárias e criação de espaços coletivos no Rio de Janeiro. **Revista de Arquitectura**, v. 18, n° 2, 27-39, 2016. doi:10.14718/RevArq.2016.18.2.3

SCHLINDWEIN, L. M. As Marcas Da Arte E Da Imaginação Para Uma Formação Humana Sensível. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. Especial, p. 419-433, out., 2015.

SCHNEIDER, C. Corpos En Cena: O Teatro Como Processo Colaborativo De Criação. Dissertação. **Programa de Pós-Graduação em Ensino. UNIVATES**. Lajeado/SC. 2015.

II Encontro Internacional de Gestão,
Desenvolvimento e Inovação
20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



SEVERINO, Antônio Joaquim. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação (Campinas)** [online]. 2009, vol.14, n.2, pp.253-266. ISSN 1414-4077. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772009000200002>.